

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito

Diretor: Bernard da Costa Campos

Diretor: J. A. do Nascimento Brito

Diretor: Walter Fontoura

Editor: Paulo Henrique Amorim

Coragem e Realismo *economia - Brasil*

Uma luz se acendeu finalmente diante da sociedade brasileira mergulhada nas incertezas da inflação. O Governo fixou valores econômicos que se libertam da tirania exercida pela taxa de inflação real. Com essa providência corajosa, quebra-se o círculo vicioso de uma inflação que se realimentava das próprias medidas para estancá-la.

De surpresa, o Governo convocou para o final da tarde de ontem a reunião do Conselho de Segurança Nacional. Restringiu, assim, o ciclo das expectativas e das especulações ao tempo em que durou a reunião.

As medidas anunciadas correspondem, de modo geral, aos anseios de uma sociedade voltada para decisões corajosas que fossem capazes de interromper o circuito da inflação realimentada pelo tratamento irreal. O debate sobre a necessidade de desindexação da economia concluiu pelo reconhecimento da necessidade de retirar dos índices um pedaço da inflação real, a fim de impedir que o seu efeito se perpetuasse.

É preciso reconhecer que o Governo teve a coragem de ir ao âmago do problema e extirpar o próprio câncer inflacionário: a política salarial era o ingrediente mais perverso de um processo que depauperava sistematicamente as empresas, ampliava o desemprego e alcançava os níveis de consumo. O artificialismo da criação de faixas para a correção salarial comprovou-se pernicioso desde a sua primeira aplicação, depois de seis meses de existência da malfadada Lei de Salários. Nada mais inflacionário do que uma pretensa compensação social que atribuía à maior parcela do mercado de trabalho um reajustamento acima do INPC. Que benefício era aquele que se traduzia em mais inflação imediata?

Agora, a carga de combate à inflação foi equalizada para todas as faixas de salários. Se a inflação não distingue faixa de salários, por que os salários teriam que fazer distinções irreais? Daqui por diante, todos os reajustamentos terão um teto equivalente a 80% do INPC. Acabaram os artifícios de um lamentável e anacrônico paternalismo social

que mentia através das aparências, porque a inflação se incumbia de dismantelar o engodo. Todas as faixas de remuneração passam a receber igual tratamento perante a inflação.

Na mesma visão, o Governo fixou também o teto de 80% para os reajustamentos dos aluguéis e das prestações dos empréstimos contraídos dentro do Sistema Financeiro da Habitação. Há uma diferença, no caso dos débitos da casa própria, a ser transferida para o saldo devedor. A possibilidade de pagá-lo mais adiante é a forma que evita o paternalismo e não faz o jogo da inflação.

Na verdade, o conjunto de medidas que, com senso de coerência, o Governo adotou ontem restabelece o sentido de racionalidade econômica de que se afastou o país desde a adoção da política salarial que passa agora por uma autocritica prática e eficaz. O reencontro do país com a racionalidade é o reconhecimento de que as coordenadas defendidas pelo FMI são indispensáveis ao restabelecimento da saúde econômica nacional.

A prova pública de bom senso é um patamar que reaproxima, em termos de confiança, a sociedade e o Governo que vinham sendo distanciados pela contradição das medidas que contemporizam com a inflação.

Ainda assim, em meio ao ângulo de racionalidade que começa a prevalecer, é preciso indagar o que acontecerá com o déficit público, tão negligenciado por parte do Governo. A sociedade espera medidas equivalentes a essas, como sinal de coragem de quem precisa atacar o problema de frente.

O outro ponto de dúvida, igualmente ressaltável, é relativo ao anunciado tabelamento de juros que, como sempre, é medida de eficácia discutível, para não dizer logo contraproducente.

A impressão que contrasta com a coragem das demais medidas anunciadas é de que esse tabelamento é mais um gesto com alcance político do que um ato inspirado em convicção técnica: não se coaduna com o resto, que foi ato de coragem e realismo.